



O Jornal Económico

1. **Produção de luvas leva investimento de 20 milhões para Famalicão.** Produção será totalmente automatizada, mas a nova unidade vai permitir a criação de cerca de 60 postos de trabalho. A Raclac vai investir 20 milhões de euros em Vila Nova de Famalicão na primeira fábrica da Europa de luvas de exame descartáveis. A nova unidade industrial está inserida num projeto que a empresa classifica como “inovador” e “vanguardista”. (...) Segundo fonte oficial da autarquia, serão produzidas luvas de exame descartáveis para a área da saúde “de forma inovadora, através de uma tecnologia desenvolvida pela própria empresa durante cerca de três anos”. Trata-se de uma linha de produção 100% automatizada, com 48 robôs e sem intervenção humana, do princípio ao fim.

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/producao-de-luvas-leva-investimento-de-20-milhoes-para-famalicao-319241>

2. **Volume de negócios na indústria aumentou 12,7% em abril.** Os bens de Investimento foram o contributo mais expressivo para a variação do índice total. O Índice de Volume de Negócios na Indústria aumentou 12,7%, em termos nominais, maio, face ao mês precedente, de acordo com os números divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) esta segunda-feira. (...) No mercado nacional o índice subiu 11,8% e no mercado externo registou uma variação positiva de 13,9%, após ter caído 2,6% em março. “O índice do agrupamento de ‘Bens de Investimento’ cresceu 30,4% (12,5% em março) e originou o contributo mais expressivo para a variação do índice total (4,4 pontos percentuais)”, explica o INE, no relatório apresentado esta manhã. Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas somaram 3,5%, 6,8% e 4,4% em abril, subindo face aos anteriores 3,3%, 5,5% e 1,2%, pela mesma ordem.

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/volume-de-negocios-na-industria-aumentou-127-em-abril-319258>

o seu evento  
**O NOSSO STAFF**  
Promotores e Hospedeiras



3. **Nasceram 21 mil novas empresas até maio.** Turismo foi o principal responsável. Os setores ligados ao Turismo, até maio último, são responsáveis por quase 30% do total dos nascimentos e por quase 2/3 do crescimento total das constituições. Entre janeiro e maio de 2018 nasceram 20.942 empresas e outras organizações, mais 12,9% do que no mesmo período de 2017, acentuando-se a dinâmica de nascimentos do ano anterior, revela o mais recente Barómetro da Informa D&B. (...) Os **encerramentos** registados nos primeiros cinco meses de 2018 (6.046) subiram face ao período homólogo, numa subida de 5,9% com a forte contribuição dos meses de abril e maio. Já quanto às novas **insolvências** (1.080), o ciclo de descida iniciado em 2013 mantém-se nos cinco primeiros meses de 2018, mas de forma menos acentuada. O Barómetro apurou ainda que, em maio, a percentagem de empresas que **pagam dentro dos prazos** acordados (15,1%) atingiu o valor mais baixo desde 2007, sendo transversal a todos os setores e regiões. Este indicador está em queda desde setembro de 2017. O atraso médio de pagamento situa-se nos 26 dias, valor semelhante ao registado nos últimos 12 meses: mais de 2/3 das empresas pagam com um atraso até 30 dias.

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/nasceram-21-mil-novas-empresas-ate-maio-turismo-foi-o-principal-responsavel-319329>

JORNAL DE  
**negócios**

4. **Frezite compra empresa de engenharia espacial.** A empresa de engenharia de soluções para ferramentas de corte, sediada na Trofa, adquiriu a alemães uma empresa do Porto que produz isolamentos térmicos de veículos espaciais e outra de Vila do Conde que fabrica máquinas inteligentes. No Porto, mora uma empresa que, entre outros projectos espaciais, concebeu os escudos térmicos da ExoMars, sonda europeia destinada à exploração do planeta Marte, assim como o Sentinel, o mais ambicioso programa de observação da Terra, ambos liderados pela Agência Espacial Europeia (ESA). Fundada e controlada até há pouco tempo pela alemã HPS GmbH, a High Performance Structures Gestão e Engenharia (HPS Lda.) acaba de ser comprada pela portuguesa Frezite. Além de fazer o MLI (“Multilayer Insulation” – isolamento

alive

FCM TRAVEL  
SOLUTIONS

O seu parceiro  
em viagens Corporate

térmico multicamada usado em veículos espaciais), a HPS Portugal também fabrica componentes mecânicos metálicos e em compósitos, estruturas desdobráveis e equipamentos de precisão para montagem de satélites. A Frezite também acaba de adquirir a SERI – Sociedade de Estudos e Realizações Industriais, sediada em Vila do Conde. Trata-se de uma empresa de engenharia de metalomecânica “e tem como objecto a produção de bens de equipamento e máquinas inteligentes”. A SERI aplica as suas soluções “para os principais mercados da indústria automóvel, aeronáutica e espaço em que a sua capacidade de ‘engineering’ já é bem identificada nos mercados internacionais”, afirmou José Manuel Fernandes. A Frezite adquiriu, “para já, 51% do capital da SERI, devendo chegar aos 100% dentro de quatro anos”. (...) O investimento nesta frente aquisitiva segue-se aos **10 milhões de euros que a Frezite investiu, no final do ano passado, na construção de uma nova fábrica de serras circulares de alta precisão, no seu complexo fabril na Trofa**. Fundada em 1978, este grupo de engenharia de soluções para ferramentas de corte com aplicações nas indústrias de transformação da madeira, plásticos, materiais compósitos e metais emprega agora “520 pessoas, incluindo as 50 da SERI e as 25 da HPS”. (...) “Passamos a ter **520 pessoas** e a consolidar uma **facturação que este ano deverá rondar os 45 milhões de euros, 80% dos quais exportações**.” (...) A Frezite fechou o último exercício com “uma facturação consolidada da ordem dos 35 milhões de euros, mais 5% do que no ano anterior, e este ano, com a integração da SERI e da HPS, prevê chegar aos 45 milhões”, adiantou José Manuel Fernandes, “chairman” da Frezite. Garantindo que 80% das vendas são geradas “em cerca de 60 mercados externos”, não os quis identificar nem detalhar valores, alegando que a Frezite é alvo de espionagem industrial. (págs. 1 e 18)

5. **Portugal melhorou mas ainda não está livre do passado. As exportações ganharam peso, o investimento está a recuperar lentamente e as contas públicas estão equilibradas.** E se o euro travar? O país ainda arrasta consigo o peso do passado. A conjuntura internacional tem vindo a dar sinais de alerta: é Espanha em transformação política, Itália a testar os mercados, a guerra comercial a fazer o seu caminho. Dez anos depois de a crise económica e financeira ter obrigado Portugal a viver anos de chumbo, o país mostra que dificilmente regressará ao passado. Mas ainda não está livre de se deixar apanhar por ele. Agências de “rating”, Fundo

o seu evento  
**O NOSSO STAFF**  
Promotores e Hospedeiras



Monetário Internacional, Comissão Europeia, os patrões e os sindicatos, e o ministro das Finanças à cabeça – todos reconhecem melhorias em Portugal. Mas nenhum deles, nem o próprio Mário Centeno, arrisca dizer que o país está livre de perigo. “Portugal ainda enfrenta desafios – mas que país não os tem?”, questiona Pierre Moscovici, comissário europeu para os Assuntos Económicos e Financeiros, em declarações exclusivas ao Negócios. “Portugal está hoje numa posição muito mais forte do que há dez anos”, defende, lembrando que a Comissão decidiu em Março que o país “já não apresenta desequilíbrios macroeconómicos excessivos” (ver comentário na íntegra no final do trabalho). A percepção positiva não é um exclusivo de Bruxelas. Também as agências de “rating” estão seguras dos progressos. “Portugal está definitivamente mais bem preparado agora”, diz Adriana Alvarado, vice-presidente da agência de “rating” DBRS e a analista-chefe para Portugal. A economista explica porquê: “O crescimento está mais equilibrado e sustentável do que no passado”, defende, argumentando que essa resistência resulta de um “mercado de trabalho mais flexível e de melhorias na competitividade”. Além disso, os níveis de endividamento privado baixaram, o que “significa que o consumo e o investimento estarão agora mais resistentes”, soma. (manchete, págs. 4 a 8)

6. **Governo limita acesso sobre titulares de empresas.** Só em situações concretas, nomeadamente no âmbito de uma investigação, é que as próprias autoridades policiais ou o Fisco poderão ter acesso aos dados constantes no Registo Central do Beneficiário Efectivo. Críticas da CNPD foram acolhidas, garante a Justiça. Para acederem à informação constante do futuro Registo Central do Beneficiário Efectivo (RCBE) as autoridades judiciais, policiais e sectoriais, nomeadamente a Autoridade Tributária e Aduaneira, terão de estar a agir pelo menos no âmbito de uma investigação concreta. A exigência deverá constar da portaria que regulamenta o acesso ao RCBE, que está em fase final de concretização. Em causa estão, por exemplo, **informações sobre as contas das empresas ou o seu historial em termos de fusões e aquisições.** Dessa forma, o Governo responde a uma das principais críticas da Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPD) ao projecto de portaria. Segundo esta entidade, o “acesso pelas autoridades competentes” não havia sido regulado, sendo certo que o deveria ser “em termos de o limitar aos casos em que efectivamente haja um motivo para aceder à informação, no âmbito de uma concreta

investigação ou por referência a outro critério delimitador objectivável”. (págs. 1 e 11)

7. **Base de dados é central nas novas regras. O Registo Central de Pessoas Colectivas é uma das novidades mais relevantes da nova directiva sobre prevenção do branqueamento de capitais.** Ainda se aguarda a regulamentação. A quem se aplicam as novas obrigações? As novas regras de identificação dos beneficiários efectivos aplicam-se à **generalidade das pessoas colectivas, desde associações, cooperativas, fundações, sociedades civis e comerciais.** As sociedades financeiras exteriores e as estruturas fiduciárias presentes na Zona Franca da Madeira também estão abrangidos. Expressamente excluídas ficam os reguladores, as sociedades com acções admitidas à negociação em mercado regulamentado, os agrupamentos complementares de empresas, e os condomínios desde que a propriedade horizontal não exceda os dois milhões e nenhum proprietário detenha mais de 50% do valor patrimonial. Empresas têm deveres acrescidos. As entidades abrangidas pelas obrigações declarativas vão ter de preencher um formulário, online, identificando os sócios, os beneficiários efectivos, os gerentes e administradores, entre outras informações. A data para o envio deste formulário ainda não está definida, nem a periodicidade com que tem de ser enviado. Certo é que, quem não mantenha os seus registos actualizados, incorre numa coima e fica inibido de distribuir dividendos e ter negócios com o Estado, entre outros. Sócios pressionados a colaborar. Os sócios terão de colaborar com as participadas, indicando alterações relevantes no prazo de 15 dias e respondendo aos ofícios pedindo ajuda na identificação dos beneficiários efectivos. Se não o fizerem, a sociedade pode proceder à amortização da sua participação - isto é, ficar com ela pelo preço de balanço. (pág. 11)



8. **“Ser unicórnio não muda nada”, diz Paulo Rosado ao ECO. Mas é alavanca para o crescimento da OutSystems.** Fundada em 2001, OutSystems passou por várias crises e sobreviveu. Na semana passada, a empresa fundada pelo português Paulo Rosado

o seu evento  
**O NOSSO STAFF**  
Promotores e Hospedeiras



tornou-se unicórnio. Visita ao processo, passo a passo. Uma semana depois e Paulo Rosado ainda não mudou de ideias. Ser unicórnio não muda nada, a não ser quando... muda. “Nada, não muda nada. Não muda absolutamente nada, à excepção de, à medida que a empresa se expande e aparecem mais nomes por trás, aquilo que já era verdade passa a ser mais óbvio para os outros: somos uma empresa para ficar, muito segura, base de clientes extraordinária, equipa extraordinária”, diz, em conversa com o ECO. Na semana passada, a empresa fundada pelo português em 2001, em Linda-a-Velha, fechou nova ronda de financiamento, liderada pelo KKR e pelo Goldman Sachs. Trezentos e oitenta milhões depois, passou a ser unicórnio, denominação usada no mundo das startups que define uma **empresa avaliada em pelo menos mil milhões de dólares**.

9. <https://eco.pt/especiais/ser-unicornio-nao-muda-nada-mas-e-alavanca-para-o-crescimento-da-outsistemas/>

## Diário de Notícias

10. **Novo Banco interrompe ciclo de prejuízos.** O banco liderado por António Ramalho saiu de prejuízos e lucrou 60,9 milhões de euros nos primeiros três meses do ano. (...) Apesar do lucro, o presidente do banco disse, em nota enviada às redações, que, “apesar do resultado positivo, o banco continuará a dar total prioridade ao seu plano de reconstrução. António ramalho realça que, esse plano vai custar tempo e dinheiro. (...) O resultado do primeiro trimestre compara com o prejuízo de 130,9 milhões no mesmo período de 2017. (pág. 16)

## OBSERVADOR ●●

11. **Caixa vai fechar 70 balcões, a maioria até final de junho e em Lisboa e no Porto.** A CGD vai encerrar mais 70 agências este ano, a maioria até ao final de junho. O banco diz que os encerramentos se vão focar mais nas áreas da Grande Lisboa e Grande Porto. (...) O banco liderado por Paulo Macedo explica, em comunicado, que estes encerramentos cumprem a meta de redução de cerca de 25% do número de agências

negociada com a Comissão Europeia até ao final de 2020. (...) A Caixa recorda ainda “que o número de agências bancárias em Portugal se reduziu em 30% ou 1901, desde 2011, e em Espanha o recuo foi de 11.649, no mesmo período. Apesar desta redução, Portugal continua a ser um dos países europeus com mais balcões per capita”. A Caixa tinha 587 agências em 2017, ano em que fechou 67 balcões, e no final deste ano ficará com cerca de 515.

<https://observador.pt/2018/06/11/caixa-vai-fechar-70-balcoes-a-maioria-ate-final-de-junho-e-em-lisboa-e-porto/>



12. **Centeno e Regling em sintonia: agir agora para prevenir crises futuras. Ministro das Finanças reuniu-se com o presidente do Mecanismo Europeu de Estabilidade.** Centeno pede aos governos para não dormirem sobre os “louros alcançados”. Aviso aos parceiros do euro vale também para Portugal. Há uma linha que liga o ministro das Finanças e presidente do Eurogrupo Mário Centeno a Klaus Regling, presidente do Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE). Já passaram oito anos desde o início da crise grega e os dois não se esquecem dos dias agitados que levaram o presidente do BCE, Mario Draghi, a dizer que faria o que fosse preciso para salvar a moeda única. Agora, ao olharem para uma zona euro a viver dias de menor tensão económica, ambos convergem numa ideia: os governos europeus devem aproveitar o actual momento para reduzir fragilidades e desequilíbrios económicos. (págs. 1, 18 e 19)
  
13. **“Não podemos sufocar a inovação com um enorme quadro regulatório”.** Francisco Veloso, director de uma das mais importantes escolas de economia falou ao Público sobre o futuro da inovação da Europa, numa altura em que a proposta do Horizonte Europa, o próximo programa de apoio à ciência com 100 mil milhões de euros para investir entre 2021 e 2027, está em cima da mesa. Com um optimismo moderado, o director da Escola de Economia do Imperial College de Londres, Francisco Veloso, avisa que é preciso dar espaço aos pequenos inovadores na Europa. Só assim estaremos no caminho certo para ter uma “Google, Amazon ou eBay” com raiz

o seu evento  
**O NOSSO STAFF**  
Promotores e Hospedeiras



européia, acredita o especialista que até ao final do ano passado fez parte de um grupo de aconselhamento do comissário europeu Carlos Moedas. **Sobre Portugal**, Francisco Veloso constata que nunca estivemos tão bem. **“Nunca tivemos, como temos agora, uma mão cheia de empresas em trajetória de poderem valer muitas centenas de milhões de dólares no mercado internacional.”** (...) “Podemos ter pequenas empresas inovadoras mas precisamos que algumas dessas empresas cresçam e se transformem na próxima Google, Facebook, Amazon, eBay na Europa”. (...) 100 mil milhões é o valor proposto pela Comissão Europeia para o Horizonte Europa, o programa de apoio à ciência que vai vigorar entre 2021 e 2027.



14. **Governo quer criar 25 mil empregos científicos até 2030.** O governo quer criar 25 mil empregos científicos no setor privado até 2030, anunciou ontem o primeiro-ministro António Costa no Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Boston. Por exemplo, o MIT irá receber cerca de 120 milhões de euros de investimento público, dos quais 60 milhões serão aplicados em Portugal, numa estratégia de aprofundamento da parceria. (pág. 5)
15. **EDP no concurso para abastecimento de electricidade.** A EDP está na corrida para o contrato de abastecimento de eletricidade do AVE, Comboio de Alta Velocidade espanhol. O contrato avaliado em 507 milhões de euros é um dos maiores deste tipo realizados em Espanha. No entanto, quem ganhar o concurso terá de fornecer energia 100% limpa, uma exigência feita pela primeira vez por uma empresa estatal. (pág. 9)